

**LAZER E TRABALHO: OLHAR DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA QUE ATUAM NO ÂMBITO DO LAZER**

Hélder Ferreira Isayama¹

Rodrigo Caldeira Bagni Moura²

Resumo: Essa pesquisa teve como objetivo discutir como são as experiências de lazer e de trabalho dos profissionais que atuam na esfera do lazer. Assim, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 12 profissionais de Educação Física que atuam na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. De acordo com os dados analisados, ressaltamos que alguns de nossos entrevistados, influenciados pelas características de seu trabalho, acreditam, que podem vivenciar o lazer no trabalho. Nesse sentido, pensamos que os profissionais confundem o trabalho com o lazer com as experiências de criatividade, de liberdade e de ludicidade proporcionados pelas vivências de lazer, e por isso vivenciam muitos “preconceitos” relacionados à sua profissão.

Palavras-Chave: Lazer. Trabalho. Atuação Profissional.

***LEISURE AND WORK: THE PERPECTIVE OF FISICAL EDUCATION PROFESSIONALS
WORKING WITH LEISURE***

Abstract: The objective of this research is to examine the experiences of work and leisure of professionals who work in the field of leisure. For this purpose, semi-structured interviews with 12 (twelve) Physical Education professionals who work for the Municipality of Belo Horizonte were performed. We wish to highlight that, according to the analysed data, some of the interviewees, influenced by the nature of their work, believe that they can experience leisure at work. In accordance with this we believe that the professionals mistake work with leisure for experiences of creativity, freedom and ludic behaviour that arouse from the practice of leisure activities and, as consequence, are exposed to several prejudices related to their profession.

Keywords: Leisure. Work. Professional Acting.

¹ Doutor em Educação Física pela Unicamp. Docente do Mestrado em Lazer da UFMG. Coordenador Administrativo do CELAR-UFMG. Líder do Grupo de Pesquisa Lzer, Cultura e Educação (LACE) da UFMG e do Grupo de Pesquisa em Lazer da Unimep.

² Mestrando em Lazer pela UFMG. Docente dos Cursos de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira (Univero), da Faculdade de Santa Luzia e da Fundação Helena Antipoff.

INTRODUÇÃO

Atualmente, é polêmica a questão sobre as relações estabelecidas entre trabalho e lazer em nosso contexto sociocultural. Os estudiosos que se dedicam a esse tema têm opiniões divergentes: para alguns, existe a possibilidade de se ter lazer dentro da esfera do trabalho, visão fundamentada no prazer e na satisfação proporcionados pela vivência, aspecto primordial nessa caracterização. Outros autores afirmam que, apesar de serem esferas inter-relacionadas, o lazer não depende somente da vivência lúdica, mas também de um tempo disponível para sua realização. Nesse sentido, os contornos de lazer e de trabalho são distintos, e não acontecem simultaneamente.

Essas visões diferenciadas nos levaram a refletir sobre a relação entre essas duas esferas na vida dos profissionais que atuam no campo do lazer, já que sua atuação tem características diferentes do trabalho da maioria das pessoas. Assim, há uma confusão, por parte dos profissionais e da comunidade em geral, entre o trabalho, que abre possibilidades para a criatividade, o prazer e a ludicidade, com as características que envolvem a esfera do lazer.

Essa pesquisa teve como objetivo discutir como são as experiências de lazer e de trabalho dos profissionais que atuam nessa área, tendo em vista a compreensão dos significados atribuídos ao lazer e ao trabalho, e de como as relações entre essas esferas são estabelecidas em suas vidas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracterizou pela combinação das pesquisas bibliográfica e de campo. Em relação à pesquisa bibliográfica, utilizamos a revisão de literatura (SEVERINO, 1991), enfatizando a discussão dos termos-chave para a pesquisa: Lazer, Trabalho e Atuação Profissional. Essa revisão foi realizada a partir de leitura de livros, artigos, revistas, teses e dissertações relacionadas à questão central do estudo.

Para a pesquisa de campo, inicialmente, foi feito um primeiro contato com o Secretário de Esporte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (MG) explicitando os objetivos da pesquisa e solicitando a autorização para sua realização. Em seguida, buscamos compreender como se organizava o quadro de profissionais que atuavam na instituição com o objetivo de selecionar os sujeitos para a pesquisa. Utilizamos o

critério de acessibilidade e assim, foram selecionados 12 profissionais de Educação Física, dos 22 que atuavam como Analista de Políticas Públicas, sendo utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada (TRIVIÑOS, 1987). No momento inicial da entrevista esclarecemos os objetivos da pesquisa e as possíveis dúvidas e solicitamos a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A entrevista foi gravada com a concordância dos sujeitos e transcrita para posterior avaliação, além disso, as identidades dos sujeitos foram preservadas.

O roteiro de entrevista continha questões referentes à trajetória de formação; sua inserção no campo de intervenção profissional; a compreensão sobre o trabalho e o lazer; a relação entre essas duas dimensões da vida; bem como os limites e possibilidades de sua intervenção. Na análise dos dados procuramos identificar e compreender na fala dos entrevistados, os significados de lazer e de trabalho na vida desses profissionais, que desenvolvem propostas de lazer para a população.

Para a compreensão dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Triviños (1987), que se constitui em um conjunto de técnicas que privilegia a descrição do conteúdo das mensagens, permitindo a obtenção de indicadores qualitativos e quantitativos, que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção de tais mensagens. Assim, o trabalho foi dividido em 3 etapas básicas para a análise de conteúdo: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

RELAÇÕES LAZER E TRABALHO E O PROFISSIONAL DO LAZER

A origem da palavra trabalho vem do latim *tripaliare*, que significa castigar com o *tripalium*, instrumento de tortura utilizado pelos romanos para punir os escravos. Seu surgimento foi influenciado pelo termo labor, que expressa sofrimento, esforço penoso e dor. Neste sentido, o trabalho sempre foi entendido como um castigo para os homens, e suas concepções influenciadas pelas idéias presentes no seio das religiões cristãs.

Comprendemos que o trabalho é uma atividade humana que envolve a produção de riqueza material, buscando adaptar a matéria prima para satisfação de suas necessidades. Chauí (1999) caracteriza o trabalho como uma dimensão da vida que demonstra a nossa humanidade, pelo qual dominamos as forças da natureza,

satisfazendo nossas necessidades básicas e exteriorizando nossa capacidade inventiva e criadora.

A Revolução Industrial foi caracterizada por um grande avanço tecnológico e por profundas mudanças nos processos de produção e nas relações socioculturais, iniciando marcantes transformações em nossa sociedade. Segundo Oliveira (1991), a produção industrial foi automatizada e os meios de comunicação expandiram-se vertiginosamente. Neste contexto, grande valor é atribuído à produção e ao consumo de bens materiais, e o trabalho passou a visar, basicamente, a produção, sendo geralmente permeado por componentes de obrigação, organização e responsabilidade.

Portanto, em nossa sociedade contemporânea o trabalho capitalista se consolidou como o modo de produção dominante, e as relações básicas estabelecidas são de dominação dos meios de produção por uma pequena minoria, ou seja, ocorre uma exploração de uma maioria, pelo segmento que detém os meios de produção. E são essas diferentes posições assumidas no processo de produção que caracterizam as classes sociais.

Marx (1963) afirma que:

O trabalho produz maravilhas para os ricos, mas ele produz a privação para o operário. Ele produz palácios, mas palhoças para os operários. Produz a beleza, mas o definhamento do operário. Ele substitui o trabalho por máquinas, mas lança uma parte dos operários em um trabalho irracional e transforma o restante em máquinas. Ele produz o espírito, mas produz, também a imbecilidade, a cristalização, para o operário. (p. 320)

É importante ressaltar que nas sociedades predominantemente rurais, ou “pré industriais”, as esferas do descanso, do trabalho, das relações familiares, do divertimento, da religião se misturam e muitas vezes se confundem. No entanto, o desenvolvimento industrial vem distanciando essas esferas, contribuindo para retirar do trabalho alguns elementos que o concretizam enquanto possibilidade de realização humana, tais como a liberdade, a autonomia, a criatividade, a alegria e a ludicidade. Por isso, concordamos com Sant'anna (1994) quando nos fala que o trabalho, em nosso contexto, foi transformado em meio estratégico de aumento de capital, e para tanto foi preciso limpá-lo de qualquer semelhança ou traço com atividades de cunho lúdico e religioso.

Para Werneck (2000) o lazer em nossa sociedade é reivindicado como direito primordialmente vinculado à categoria tempo, assumindo como funções básicas: a quebra da rotina, a compensação de frustrações, a fuga dos problemas e a recuperação da energia gasta no trabalho. Nessa perspectiva, o lazer não se contrapõe ao trabalho, mas se torna um complemento funcional ao sistema social vigente e sendo assim, imprescindível à promoção dos interesses que integram o contexto social mais amplo.

Portanto, o trabalho tem sido reduzido à rotina e ao esforço desgastante e tem como único objetivo a sobrevivência. E o lazer é considerado como o tempo “livre” do trabalho produtivo, se constituindo em um privilégio para uma minoria da população, que dissemina a sua maneira dominante de ver o mundo, garantindo assim, a permanência de uma situação injusta e opressora (WERNECK, 2000).

No entanto, é preciso repensar as relações estabelecidas entre lazer e trabalho em nosso meio. Concordamos com Marcellino (1990) quando nos fala que devemos entender o lazer como um campo específico de atividade, que possui íntimas relações com as demais áreas de atuação do homem, o que não significa desconsiderar os processos de alienação que ocorrem em qualquer uma dessas áreas. Essa forma de entender essa relação pode contribuir para abrir possibilidades de alteração do quadro atual da vida social, buscando proporcionar a realização humana, a partir de mudanças no plano cultural.

Werneck (2000) afirma que trabalho e lazer são importantes para a realização humana, que devem ser garantidos como direitos sociais – direitos que, na maioria das vezes, são pouco ou quase nada exercidos em nossa sociedade, onde imperam as desigualdades sociais herdadas historicamente.

Sobre essa questão, podemos dizer que os nossos entrevistados, enfatizam, muitas vezes, sobre o conceito de lazer, o aspecto atitude, considerando-o como um estilo de vida, independente de um tempo determinado. Neste sentido, a grande maioria afirmou que consegue vivenciar o lazer dentro do trabalho, mesmo que seja apenas em alguns momentos, como indicam as seguintes falas:

"Eu acredito que posso viver o lazer no trabalho. Na medida em que a gente está proporcionando lazer para o público a gente está se divertindo com isso, se envolvendo com isso e pesquisando isso tudo aí".(Entrevistado/a 1)

"Tem vários momentos que eu sinto como se fosse um lazer. Aqueles valores que permeiam lazer e trabalho. Eu sinto que eu vivo, às vezes, mas não é sempre".(Entrevistado/a 2)

Partindo do pressuposto de que o aspecto atitude determina o lazer, podemos supor que tudo pode ser lazer, inclusive o trabalho, desde que seja lúdico, proporcione satisfação, liberdade etc. No entanto, Marcellino (1990) afirma que na atualidade, grande parte dos estudiosos tende a considerar a relação entre os aspectos tempo e atitude ao caracterizar uma vivência de lazer. Corroborando com essa idéia, podemos supor que as pessoas confundem o trabalho no campo do lazer com as experiências de criatividade, de liberdade e de ludicidade proporcionadas pelas vivências de lazer, e esse pode ser um dos aspectos que contribui para acentuar preconceitos relacionados com esse profissional.

Stoppa; Isayama (1999) entendem que essa confusão leva a uma dificuldade de entendimento sobre a atuação desse profissional, pois as pessoas consideram o seu trabalho fácil e gostoso de ser realizado, em comparação com outros. O próprio profissional não tem claro essa diferença e perpetua a idéia de que seu trabalho é lazer.

“ Eu acredito que posso vivenciar o Lazer dentro do trabalho, que não seja o tempo todo. Acredito que em alguns momentos, em algumas atividades específicas que desempenho, nas várias que tenho nesses dois serviços em que atuo, acredito que em alguns momentos eu tenho prazer em estar participando, em estar ali naquele momento, isso é até polêmico, né? Essa discussão do lazer no trabalho que eu acredito que eu tenha prazer sim, que seja um momento de lazer, mas a maioria das vezes eu não considero! Considero mais como uma obrigação, ou como um trabalho, não como um momento de lazer.” (Entrevistado/a 5)

Alguns profissionais entrevistados chamam a atenção que é, de certa forma, “perigoso” considerar o trabalho como lazer. Parecem ter clareza de que, no trabalho, também se pode e se deve ter prazer. Porém o trabalho possui outros elementos, tais como responsabilidade e obrigação, que descaracterizam uma vivência mais qualitativa de lazer, o que é justificado no seguinte depoimento:

“Tem projetos nos quais a gente está envolvido, que eu acho que o prazer é tão grande, acho que você vê as coisas, você consegue comungar com a pessoa, né? Que estar vivenciando aquele momento, de certa forma é, para gente, é... você não vê aquilo como trabalho, entendeu? Mas eu acho perigoso você falar aqui: Ah, eu estou trabalhando e eu sinto prazer e, isso é Lazer. Tem umas coisas que diferenciam, mas tem certos momentos que é muito bom”.(Entrevistado/a 4)

Por outro lado, alguns profissionais e a pessoas em geral se esquecem de que, apesar de contemplar aspectos mais agradáveis que os demais trabalhos, em virtude da própria característica do lazer, mesmo assim continua a ser um trabalho com componentes de obrigação no seu desenvolvimento. O que pode ser evidenciado no depoimento a seguir:

“... às vezes, eu não estou tão disposta a abrir mão do meu final de semana para trabalhar com lazer para a população”.(Entrevistado/a 2)

“Essa relação lazer/trabalho, eu estive pensando um pouco, tirei a conclusão de que o lazer daqueles que estão realizando a atividade é diferente do lazer daqueles que proporcionam as atividades. Quando eu estou trabalhando eu estou oferecendo um momento que essas pessoas possam desfrutar dessa atividade como uma forma de lazer. Então, à medida que eu estou oferecendo, eu já tenho um compromisso com quem está trabalhando nessas atividades, ele não se torna tão lazer para mim. Claro que é uma satisfação fazer isso, eu consigo trabalhar com grande satisfação, muito de valorização pessoal. É agradável, e não é lazer. Então, eu considero para quem está nas atividades de lazer ele é bem diferente do que para quem está oferecendo essas atividades. No meu ponto de vista ele não chega a ser lazer”.(Entrevistado/a 10)

Um ponto a ser destacado são os problemas enfrentados por esses profissionais quando buscam possibilidades de lazer com as suas famílias, já que esses estão trabalhando quando seus familiares e amigos estão vivenciando o lazer nos períodos institucionalizados (fim de semana, feriados e férias) para tal. Como pode ser visualizado no depoimento de um dos entrevistados:

“E agora que a coisa está ficando mais difícil. Depois que você se forma começam as responsabilidades, você tem que suprir aquelas responsabilidades. Sem contar que o profissional de Educação Física que atua com o lazer, tem um problema, trabalha na hora que os outros estão vagos, então quando a gente tem a nossa oportunidade de fazer lazer, quase ninguém pode nos acompanhar...” (Entrevistado/a 9)

De acordo com essas considerações, observamos que a prática do lazer, na sociedade atual, é também caracterizada pela produtividade, valorizando-se o desempenho e o produto, e nem sempre o processo. Portanto, concordamos com Werneck (1998) quando afirma que essa sociedade caracterizada pela supervalorização do trabalho (produção) e do consumo alienado de bens e de serviços entende o lazer como mais uma de suas valiosas mercadorias, um produto rentável da sociedade de consumo, que objetiva principalmente a fuga dos problemas surgidos em nosso cotidiano, bem como a distração e o entretenimento alienados. Nesta ótica, o lazer vai

ao encontro da ideologia dominante, desconsiderando os conflitos e contradições presentes em nosso meio.

Ainda sobre a relação lazer e trabalho, Marcellino (1995) afirma que os valores expressos sobre o lazer são vistos em oposição aos do trabalho, e que acontece uma mitificação do trabalho, gerando uma atitude de desconhecimento de outras dimensões do humano. Portanto, o autor afirma que: “A valorização unilateral do lazer apresenta também uma série de riscos, como as possibilidades de sua utilização como fuga, fonte de alienação ou simples consumo”. (p. 24)

Conseqüentemente, as vivências de lazer passam a ter funções utilitaristas relacionadas: à recuperação das energias perdidas no trabalho desgastante; à compensação das frustrações advindas principalmente do trabalho, e à busca desenfreada pelo aumento nas possibilidades de consumo exacerbado (muitas vezes alienado) de bens e serviços. Essa visão nos auxilia a compreender que, em nossa sociedade, há uma supervalorização do trabalho em detrimento das outras esferas da vida do homem, e o lazer passa a ser desenvolvido em função do próprio trabalho.

Nota-se ainda, que o lazer na sociedade atual vem perpetuando as desigualdades sociais, sendo um privilégio dos poucos que detêm o poder. Neste sentido, principalmente as camadas populares não possuem condições de consumir os bens gerados pela sociedade, restringindo o tempo de lazer ao ambiente doméstico e ao consumo de atividades recreativas de forma conformista. Por outro lado, não podemos esquecer que os poucos que tem possibilidade para o consumo de bens e serviços, na maioria das vezes, não são educados para uma vivência significativa de lazer. Esses, quase sempre, consomem exacerbadamente os conteúdos culturais que se apresentam na “moda” ou acabam realizando sempre as mesmas atividades rotineiras como se não existissem outras possibilidades de lazer.

Esta reflexão nos remete à idéia de que o tempo está cada vez mais limitado para a vivência de jogos, brincadeiras, festas, danças e esportes, o que conduz as pessoas à exposição exacerbada, em seu tempo de lazer, aos meios de comunicação de massa (ex: escutar rádio e assistir televisão). Essa limitação de tempo fica explícita no depoimento de alguns de nossos entrevistados:

“Agora depois da formação, do ingresso no mercado de trabalho, a gente até diminuiu o tempo do lazer... sabe de sua importância, oferece a prática do lazer para outras pessoas, mas

a gente mesmo acaba deixando para segundo plano”.(Entrevistado/a 6)

Mas essa visão não é compartilhada por todos, como expressa o/a Entrevistado/a 4:

“Então todo dia eu costumo deixar um tempo pra mim, aquele que é meu, entendeu? Sem obrigações nenhuma. Eu sempre procuro manter porque é importante para gente não enlouquecer”.

Apesar de todos os problemas que dificultam uma vivência de lazer com qualidade, é preciso entender o lazer, também, enquanto espaço possível de lutas contra as injustiças presentes em nosso contexto, em busca de mudanças na ordem social e cultural, na intenção de concretizar uma sociedade mais justa e igualitária, que respeite as diferenças, e que crie possibilidades de participação cultural e de democratização social. Por isso, ao invés de disfarçar as contradições sociais presentes em nosso meio, o lazer pode nos auxiliar a desmascarar e aguçar a consciência dessas contradições. E de acordo com Severino (1986) contribuir na gestação de uma nova consciência, que vai do natural para o reflexivo, do dogmático para o crítico.

Ao pensarmos na possibilidade de transformação dessa cultura, é fundamental reconhecer as possibilidades de educação para e pelo lazer. Precisamos compreender que é necessária uma elevação do conhecimento sobre o lazer, através da vivência dos mais diferentes conteúdos culturais, em gêneros variados e em níveis críticos e criativos. Tal visão pode ser geradora de novos valores, mais participativos e democráticos, fatores fundamentais para a construção de uma nova cultura. Esse olhar busca considerar o lazer como uma expressão da vida do homem, como nos esclarece o entrevistado/a 2:

“E hoje eu entendo o lazer como a questão da experiência humana que você vive de forma individual ou coletiva através dos vários interesses do lazer...”.

Portanto, o lazer é aqui compreendido de modo amplo e com características abrangentes, fruto da sociedade contemporânea. Pode constituir assim, um espaço privilegiado para vivências críticas e criativas de conteúdos culturais. Diante disso, é importante avançar no seu entendimento apenas enquanto descanso e divertimento, buscando o desenvolvimento pessoal e social proporcionado por esta vivência. Além disso, é fundamental entender a estreita relação dialética existente entre o lazer e as outras esferas da vida (trabalho, educação, família, etc.) do homem, podendo ser um

espaço de contribuição para o questionamento das contradições existentes em nosso meio sociocultural.

Refletindo sobre essas questões, será que atuação profissional no lazer possibilita esse novo olhar sobre o lazer? Quais as características da intervenção no lazer diante dessas mudanças socioculturais e de todos esses conflitos e contradições que se apresentam em nosso contexto?

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO LAZER EM NOSSA SOCIEDADE ATUAL

Marcellino (1995) aponta alguns pressupostos que permeiam a atuação no campo do lazer. O autor, além de enfatizar a ação de diversos profissionais na área do lazer, também discute o entendimento que estes têm sobre o lazer. Para ele, existem dois tipos de intervenção neste campo: um caracterizado pela “especificidade abstrata” e outro pela “especificidade concreta”, ou como denominados por Gramsci (1981) de “intelectual tradicional” e “intelectual orgânico”.

O profissional do lazer que trabalha a partir da “especificidade abstrata” (intelectual tradicional) contribui para reforçar a manutenção do *status quo*, na medida em que desconsidera o contexto sociocultural mais amplo, perpetuando as desigualdades impostas pelas diferenças de classes, e principalmente as barreiras presentes na prática das atividades. Sua ação estimula a não-participação dos sujeitos envolvidos, estabelecendo o simples tarefismo, ou o “fazer por fazer”, tão presentes nas vivências de lazer atuais.

Por outro lado, a ação estabelecida pela “especificidade concreta” (intelectual orgânico) considera a abrangência do lazer e, possibilita a vivência de conteúdos culturais de forma crítica e criativa. Esse tipo de ação enfatiza as possibilidades do lazer enquanto meio e fim educacionais e estimula a participação cultural, tendo em vista o estabelecimento de uma nova ordem sociocultural.

Entendendo o profissional do lazer na perspectiva dos intelectuais apresentada por Gramsci (1979), concordamos com o autor quando ele nos fala que a revolução cultural depende da superação do senso comum e das velhas concepções do mundo. Neste sentido, os intelectuais necessitam: 1) trabalhar incessantemente para contribuir com a ampliação do conhecimento das camadas populares, o que significa criar uma elite de intelectuais de um novo tipo, que surjam da própria massa e permaneçam em

contato com ela tornando-se sua base; 2) repetir várias vezes os próprios argumentos, com o intuito de agir sobre a mentalidade popular.

Dessa forma, a ação do profissional que atua na área do lazer - “animador cultural” - será mais efetiva quanto mais estreita forem às relações orgânicas estabelecidas com as comunidades. Ele tem o importante papel de contribuir com a ampliação das informações que as pessoas têm em relação ao lazer, alertando para suas possibilidades de educação (para e pelo lazer) e desenvolvimento.

Infelizmente, o que ainda percebemos, é a forte presença no mercado de trabalho de lazer da visão tradicional. Com o crescimento da prestação de serviços no campo, vem crescendo o número de ofertas para pessoas que desejam atuar nessa área. Se por um lado, isso representa uma expansão na possibilidade de atuação de profissionais mais qualificados, por outro pode se tornar um risco se o trabalho for desenvolvido numa abordagem mercadológica, priorizando a ação na perspectiva abstrata e tradicional.

É ainda importante lembrar que esse aumento nas ofertas para o trabalho na área do lazer tem resultado no aparecimento de uma diversidade de funções que se pode assumir, desde a administração até a organização e execução das atividades. Neste sentido, podemos observar o aparecimento de um promissor mercado de trabalho em lazer, o que nos permite observar profissionais, sem qualquer tipo de formação, trabalhando em várias instituições privadas e públicas.

Diante do exposto acima, pensamos na importância de profissionais qualificados para atuarem nesse campo, já que estes podem auxiliar na minimização das barreiras socioculturais e econômicas. Além disso, eles podem contribuir com uma maior atenção à função de desenvolvimento pessoal e social, através do aspecto educacional inerentes ao lazer.

Para que a formação e a ação no lazer se consolidem sobre a especificidade concreta, é necessária a formação de educadores para o lazer através de estudos aprofundados sobre as relações mais amplas no conjunto das vivências de lazer, o que pode levar a uma maior compreensão do nosso cotidiano, considerando os diferentes pontos de vista, interesses e conhecimentos que engloba. O profissional deve, portanto, tornar-se um pesquisador de sua prática, pensando que a sua postura reforça o compromisso com o avanço do conhecimento e com o aperfeiçoamento profissional, completando a lacuna que possa existir entre teoria e prática. Concordamos com

Moreira (1995) quando diz que a prática reflexiva é um processo privilegiado, capaz de facilitar ao profissional a aprender a partir da análise crítica de suas próprias atividades.

É importante ressaltar que essa visão aponta, para o animador sociocultural, a necessidade de assumir mais vigorosamente suas responsabilidades pedagógicas e políticas. E por isso, acreditamos que sua ação não é uma prática desinteressada, desconectadas das relações de dominação de classe e de poder e assim, necessariamente entendemos que sua ação possui intrinsecamente uma dimensão política. E é somente a partir desse entendimento ampliando da atuação desse profissional que irá nos possibilitar um novo olhar sobre a relação lazer/trabalho no cotidiano de quem trabalha com o lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado neste texto, na fala de nossos entrevistados há uma associação do trabalho com a produção e com o consumo de bens materiais. Para os sujeitos essa esfera é permeada por componentes de obrigatoriedade, de responsabilidade, de organização, que tem sempre o controle do tempo e do espaço.

Em relação ao lazer observamos que é considerado como um elemento fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população, desde que represente possibilidade de vivências diferenciadas, críticas e criativas. No entanto, os sujeitos relatam que reservam pouco ou nenhum tempo para essas vivências, que na maioria das vezes, se constituem na apropriação dos conteúdos do consumo de massa, tais como: assistir televisão e escutar rádio, vinculando o seu lazer a vivências que podem se caracterizar como conformistas em nossa sociedade atual.

Quando os entrevistados falam sobre a possibilidade de experienciar o lazer no trabalho, alguns apontam o lazer como experiências de satisfação, de prazer e de ludicidade que podem estar presentes inclusive nos espaços de trabalho. Apesar de afirmarem que o lazer pode acontecer no trabalho, sempre destacam a necessidade de um tempo disponível para essa vivência, o que demonstra uma associação do lazer a questão da atitude. Além disso, poderíamos nos perguntar: por que tempo disponível se o lazer pode acontecer em qualquer esfera? E por isso esse aspecto pode demonstrar certa confusão nos depoimentos quando analisamos a relação entre lazer e trabalho.

Pensando na minimização dos problemas apresentados pelos nossos entrevistados, gostaríamos de destacar três aspectos importantes: 1) a necessidade de um

maior envolvimento, por parte dos profissionais, com a produção de conhecimento na área, se tornando, inclusive, um pesquisador em ação; 2) a busca por melhores condições de trabalho e de lazer, que incluem a discussão sobre salários, jornada de trabalho, filosofia do trabalho, dentre outros pontos a serem discutidos; 3) conhecimento de diferentes conteúdos culturais, por meio da participação crítica e criativa, mantendo atualizada a cultura geral do profissional. Esses aspectos, provavelmente, poderão auxiliar o profissional em sua atuação e no seu entendimento sobre essa relação bastante discutida em nossa realidade atual.

REFERÊNCIAS

- CHAUÍ, Marilena. Introdução. In: LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec, 1999. p.9-56
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. Rio de Janeiro: 4 ed. Editora Civilização Brasileira, 1981.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- MARCELLINO, Nelson C. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: _____. (Org.) **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995. p.13-22.
- MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1990.
- MARX, Karl. **Economia política e filosofia**. Rio de Janeiro: Melso, 1963. p.317-340.
- MOREIRA, Antonio F. O currículo como política cultural e a formação docente. In: SILVA, Tomaz T. da S., MOREIRA, Antonio F. (Org.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p.7-20.
- OLIVEIRA, Carlos R. de. **História do trabalho**. 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1991. (Série Princípios)
- SANT'ANNA, Denise B. **O prazer justificado: história e lazer** – (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero/MCT - CNPq, 1994.
- SEVERINO, Antonio J. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.
- SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 17 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
- STOPPA, Edmur A., ISAYAMA, Hélder F. Lazer e empresa: a questão do lazer dos profissionais do lazer. In: MARCELLINO, Nelson C. (Org.) **Lazer e empresa: múltiplos olhares**. Campinas: Papirus, 1999. p.163-175.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WERNECK, Christianne L. G. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas e questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora da UFMG/CELAR, 2000. (No prelo).

WERNECK, Christianne L. G. Lazer e formação profissional na sociedade atual: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Licere**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.47-65, 1998.

Contatos:

helderisayama@yahoo.com.br

rodrigo.caldeira@ig.com.br

Recebido em: 14/01/08.

Aprovado em: 04/07/08.